

O FUNCIONALISMO LINGUÍSTICO E O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: A METAFUNÇÃO INTERPESSOAL DA LINGUAGEM E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS LÉXICO-GRAMATICAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE

Sofia Regina Paiva Ribeiro ¹

Linguistic functionalism and mother language teaching: the interpersonal metafunction of language and the use of lexicogrammatical resources in youth and adult education in Maciço de Baturité-CE

Resumo:

A proficiência do educando em leitura e escrita, assim como a sua competência na oralidade, está interligada ao ensino formal da língua materna. Este estudo investigativo, realizado no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité, Ceará, Brasil, objetiva analisar o impacto da abordagem do multilinguismo e da valorização das variantes do uso da língua no ensino produtivo e reflexivo da Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos – EJA. O percurso metodológico reveste-se de características qualitativas, descritivas e exploratórias, contemplando estudos bibliográficos, dados empíricos, constatações in loco e observação participante. Para a tessitura deste trabalho, o escopo teórico utilizado compreende as produções de autores como Freire, Travaglia, Neves, Cosson, dentre outros. O recorte temporal compreende os meses de agosto a outubro de 2022. Pode-se inferir que os aspectos metodológicos da abordagem funcionalista na EJA propiciaram a utilização do livro didático e da gramática normativa a partir de um viés reflexivo, dinâmico/participativo, onde a linguagem foi vislumbrada como processo e produto social, cultural e cognitivo, contribuindo para a valorização da heterogeneidade das variedades linguísticas (presentes nas interações sociais) e o domínio dos recursos linguístico-discursivos.

Palavras-chave: Interação. Linguagem. Aprendizagem. Textos Verbais. Textos Não-Verbais.

Abstract:

The proficiency of the student in reading and writing, as well as their competence in orality, is interconnected with formal teaching of their mother tongue. This investigative study, conducted at CEJA Donaninha Arruda, in Baturité, Ceará, Brazil, aims to analyze the impact of the multilingualism approach and the appreciation of the variants of language use in the productive and reflective teaching of the Portuguese Language in Youth and Adult Education – EJA. The methodological process has qualitative, descriptive and exploratory characteristics, including bibliographical studies, empirical data, on-the-spot findings and participant observation. For the manufacturing process of making this work, it was used a theoretical scope that embraces the productions of authors such as Freire, Travaglia, Neves, Cosson, among others. The time frame comprises the months between August and October of 2022. It can be inferred that the methodological aspects of the functionalist approach in EJA propitiated the use of textbooks and normative grammar from a reflective, dynamic/participatory bias, where the language was envisaged as a social, cultural and cognitive process and product, contributing to the appreciation of the heterogeneity of linguistic varieties (present in social interactions) and the mastery of linguistic-discursive resources.

Keywords: Interaction. Language. Learning. Verbal Texts. Nonverbal Texts.

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), Universidade Federal do Ceará (UFC). Letróloga pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1320-4796>

1. INTRODUÇÃO

No CEJA Donaninha Arruda, conhecido como CEJA Baturité, o ensino das estruturas formais da linguagem segue os preceitos/orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa – PCN-LP, (BRASIL, 1998). Nessa perspectiva, a proposta de ensino interventiva, onde a abordagem acerca da variação linguística, em sala de aula, possibilita uma melhor compreensão da estrutura gramatical a partir das situações reais de comunicação, através dos fenômenos variacionais linguísticos e seus funcionamentos. Para Neves (2007), a escola é uma entidade sociopolítica que prepara o cidadão para um desempenho linguístico que favoreça uma elevada qualificação social.

Em consonância com o exposto, Oliveira e Cezario (2007) ressaltam que é possível associar a orientação funcionalista aos objetivos atuais do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na educação básica, onde a sociedade é vislumbrada como um todo (normas, cultura, costumes e tradições). Isto posto, na EJA, no CEJA Baturité, a linguística funcional busca valorizar a diversidade linguística mediante aplicação de uma proposta didático pedagógica que pretende ir além dos preceitos normativos arraigados nas tradições e no discurso-pragmático, eivado no estudo de normas, conceitos, ensino de regras gramaticais e tópicos isolados. Para Bagno (2001) e Travaglia (2002), a gramática normativa pode ser comparada a “um código de leis”, uma “régua” para medir todo e qualquer uso oral ou escrito de uma língua, fornece regras/normas para a correta utilização oral e escrita do idioma, prescreve o que se deve e o que não se deve usar na língua.

Convém destacar que nenhuma língua é homogênea, pois as variantes linguísticas surgem a partir de fatores históricos, sociais e culturais (BAGNO, 2015). Isto posto, durante as aulas de língua materna, na EJA, faz-se necessário que o docente conheça a realidade linguística dos alunos para, a partir daí, intervir da melhor forma possível, tanto no exercício da oralidade como no uso da escrita, domínio da norma culta. Dada a relevância do tema, tanto no meio acadêmico como para os docentes de Linguagens e Códigos, a motivação para este trabalho surgiu a partir da necessidade de responder a seguinte pergunta: como se dá a abordagem da diversidade linguística, a valorização das variantes do uso da língua e o ensino produtivo e reflexivo da Língua Portuguesa na EJA?

Diante desse questionamento, objetiva-se analisar o impacto da abordagem do multilinguismo e da valorização das variantes do uso da língua no

ensino produtivo e reflexivo da Língua Portuguesa na EJA, no CEJA Baturité.

Nessa esteira, a pesquisa em foco mostra-se relevante por buscar compreender os postulados das gramáticas “Tradicional” e “Linguística”, contemplando tanto o caráter normativo e prescritivo como as variantes linguísticas. Segundo Freire (1992), a palavra é um bem simbólico de natureza dialógica, onde os diferentes contextos comunicativos ocorrem a partir da interação social, valorizando os aspectos cognitivos e comunicativos envolvidos na comunicação humana.

No CEJA Baturité, o desenvolvimento dos alunos, como um sujeito sócio-histórico-cultural, é visto sob uma lente diferente da perspectiva didático-pedagógica voltada “apenas” para as aulas expositivas, ocorrendo a partir de um processo dialético. Para Freire (2001) a leitura da palavra é antecedida da leitura do mundo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O CEJA Baturité: características e funcionamento

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que contempla educandos com idade acima de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio. No Ceará há 32 CEJAs, sendo 09 na capital (Fortaleza) e 23 no interior, contemplando as cidades de Pacajus, Itapipoca, Acaraú, Camocim, Granja, Tianguá, Ipu, Sobral, Canindé, Baturité, Limoeiro do Norte, Jaguaribe, Quixadá, Senador Pompeu, Tauá, Iguatu, Icó, Crato Juazeiro, Barbalha, Brejo Santo e Milagres (SEDUC, 2017).

O CEJA Donaninha Arruda, conhecido como CEJA Baturité, foi criado pelo Decreto nº 25904 de 05 de junho de 2000, pertence a rede pública oficial de ensino do Ceará, mantido pela Secretaria de Educação Básica, subordinado a Célula de Educação de Jovens e Adultos e a 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (PP, 2023). A referida instituição, tem um raio de ação que abrange toda a região do Maciço de Baturité, que é composto por treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Redenção e Ocara (Figura 1).

Figura 1 – Mapa do Maciço de Baturité, Ceará.

Fonte: SINTSEF, 2022 (<https://sintsefceara.org.br/delegacias/macico-de-baturite/>).

A região do Maciço de Baturité, que possui características geoambientais com expressivo volume montanhoso que se avizinha a superfícies de aplainamento (sertões), tem como cidade polo Baturité. No referido município, encontra-se o CEJA Baturité que atende a uma clientela diversificada oriunda de áreas serrana e sertaneja, onde a grande maioria dos alunos são oriundos da zona rural ou rural-urbana.

O corpo discente do CEJA Baturité, que contempla 550 educandos (SIGE, 2022), é diverso/múltiplo e possui uma clientela composta por educandos de origem quilombola (serra do Evaristo, em Baturité), indígena (Aratuba, serra de Baturité), trabalhadores formais (comércio e prestação de serviços) e informais (autônomo); público LGBTQIAP+ (pessoas que de alguma forma não se identificam com a heterossexualidade); educação inclusiva (com necessidades especiais), alunos vulnerabilidade social, jovens em conflito com a lei, dentre outros.

Os discentes, menores de idade, que são matriculados para cumprir medidas socioeducativa, na grande maioria, apresenta baixo desenvolvimento das habilidades e competências relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. O assessoramento pedagógico do CEJA Baturité busca acolher os jovens que cometeram algum delito (crime ou contravenção penal) assegurando o mesmo tratamento e regras destinados aos demais educandos, prezando pelo respeito ao indivíduo, para que possam reintegrar-se ao contexto educacional. Convém destacar que a referida instituição de ensino está localizada no entorno de comunidades com precárias condições socioeconômicas e ambientais, que evidenciam aspectos de pobreza urbana.

O CEJA Baturité, criado em 2001, vinculado à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), contempla uma política pública educacional federal que oferece Escolarização Básica (EB) em igualdade de condições, por meio da formação humana, social e científica a homens e mulheres que não tiveram oportunidade de estudar e/ou concluir seus estudos no período considerado regular. Dentre as características inerentes a essa modalidade, destacam-se: matrícula durante todo o ano letivos; ensino semipresencial; atendimento individualizado; frequência não rígida; respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno.

2.2 A EJA e o funcionalismo linguístico

A EJA é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal, que contempla jovens, adultos e idosos em todos os níveis da Educação Básica (SEDUC, 2017). Para Ferreira (2012, p. 14), "[...] os jovens e adultos que compõem a modalidade da EJA veem na escola a chance de integrar-se à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, cujo portal de acesso é o domínio da leitura e da escrita".

No Brasil, a EJA inicia-se na época Imperial, quando os padres Jesuítas chegaram no Brasil e ensinaram os nativos e, posteriormente, os africanos escravizados a lerem e escreverem com o intuito de propagar a fé cristã (SANGENIS, 2004). Contudo, a EJA destaca-se como política pública educacional a partir de 1934, quando o Plano Nacional de Educação estabelece que a EJA é um direito constitucional (FRIEDRICH *et al.*, 2010). O perfil do público de EJA caracteriza-se na contraposição ao estereótipo de adulto que segue o curso regular de escolarização (OLIVEIRA, 1999). O aluno que frequenta a EJA

[...] traz consigo sequelas de experiências frustradas ao longo da vida, o adulto chega à EJA com uma bagagem cultural diversificada, habilidades inúmeras, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o seu mundo. Muitos se encontram humilhados pela condição de excluídos da escola por diferentes razões: necessidade de trabalho, reprovações sucessivas, por não se terem adaptado às normas da escola, por não terem conseguido aprender o que necessitam com urgência aprender o necessário para sobreviver neste mundo científico e tecnológico em que vivem (FRIEDRICH *et al.*, 2010, p. 3).

Segundo Paulo Freire (1992), considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, cada indivíduo é um ser em construção, imerso, ao mesmo tempo, no cotidiano e na história, que volta para a escola para aprender habilidades necessárias para o momento atual.

Nessa perspectiva, no CEJA Baturité, as aulas são pautadas no paradoxo heterogeneidade da clientela e individualidade do educando (REGIMENTO

CEJA, 2022) e segue uma proposta metodológica fundamentada nos pilares ensino andragógico, interdisciplinar e dialógico, onde a comunicação direta entre docente e discente valoriza o intercâmbio de experiências, saberes, cooperação e diálogo. Segundo Lukianova (2014), a andragogia é a arte e/ou ciência de orientar, conduzir e/ou educar adultos e tem como princípios: flexibilidade e independência na aprendizagem; autoaprendizagem; aprendizado rápido e centrado em problemas reais.

Farias (2009) enfatiza que o ponto de partida das ações pedagógicas na EJA consiste em respeitar o tempo, o ritmo e a disponibilidade de cada grupo e/ou pessoa para garantir sua permanência no ambiente escolar. Diante do exposto, busca-se propiciar que o tempo escolar, no CEJA Baturité, seja vivenciado, pelo educando, através de metodologias ativas, com foco na inclusão, na colaboração e no engajamento do aluno, tornando-o protagonista de seu próprio ensino. Para tanto, no ensino da língua materna, utiliza-se uma proposta didático-pedagógica que leva em consideração o funcionalismo linguístico, em meio a usos linguísticos concretos, através de situações comunicativas e interacionais.

De acordo com Sperança-Crisuolo (2014), a ótica funcionalista da linguagem evidencia que não podemos desassociar o discurso e a gramática nas reais intenções comunicativas, pois o discurso e os elementos linguísticos se constituem mutuamente, são interligados em prol da eficiência da interação.

[...] nos termos funcionalistas, a gramática não pode ser vista como independente do uso concreto da língua, ou seja, do discurso. Quando falamos, valemo-nos de uma gramática, ou seja, de um conjunto de procedimentos necessários para, através da utilização de elementos linguísticos, produzirmos significados em situações reais de comunicação. Mas, ao adaptarmos esses procedimentos aos diferentes contextos de comunicação, podemos remodelar essa gramática, que, na prática, seria o resultado de um conjunto de princípios dinâmicos que se associam a rotinas cognitivas e interativas moldadas, mantidas e modificadas pelo uso. (MARTELOTTA, 2013, p. 63).

Diante do exposto, destaca-se que o ensino da língua materna no CEJA Baturité leva em consideração a linguagem em suas naturezas humana, social, cultural e interacional. As ações estão em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na área de Língua Portuguesa, Ensino Médio (BRASIL, 2002), que evidencia a relevância de vincular o contexto sociocultural do educando para desenvolver as competências interativa, textual e gramatical. "Os textos estão impregnados de visões

de mundo proporcionadas pela cultura e resultam das escolhas e combinações feitas no complexo universo que é uma língua" (BRASIL, 2002, p.58).

Com as discussões apresentadas, evidencia-se que a intrínseca relação dos conteúdos curriculares que interliga a metafunção interpessoal da linguagem² aos recursos léxico-gramaticais vem contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas e participativas. Para Halliday (2013), o pensamento linguístico ocidental e/ou a linguística moderna é representada, basicamente, por dois grandes polos de atenção: formalismo e funcionalismo, que se ligam à própria natureza da linguagem e à raiz do pensamento ocidental.

De um modo geral, pode-se dizer que o Formalismo consiste numa abordagem cujo foco incide tão somente na observação e descrição das características estruturais das línguas, desconsiderando suas possíveis funções. Já o Funcionalismo consiste em qualquer abordagem linguística que dá importância aos propósitos inerentes ao emprego da linguagem (SILVA, 2006, p. 107).

Para Nichols (1984) e Martelotta (2008) a gramática funcional analisa a situação comunicativa, considerando o propósito da fala, dos participantes e do contexto discursivo, através de construções gramaticais moldadas por motivações de ordem semântica e pragmática, como um instrumento de interação social. Diante do exposto, no CEJA Baturité busca-se utilizar, no ensino de Língua Portuguesa (LP) a vertente sociointeracionista de ensino, uma metodologia de ensino que tem como foco a interação do educando com o meio em que vive.

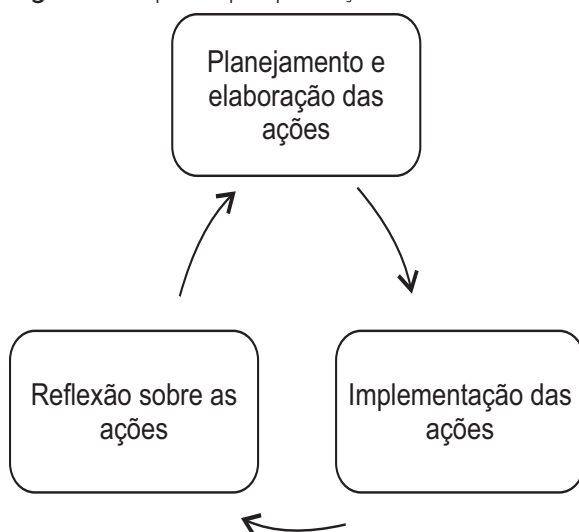
3. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo contempla uma abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico, constatações *in loco* e observações participantes, com pesquisa-ação. O recorte espacial contempla o CEJA Donaninha Arruda, mais precisamente nas turmas da EJA III (Ensino Médio), no período de agosto a dezembro de 2022.

Para Bauer e Gaskell (2008), a pesquisa qualitativa visa conhecer a maneira como as pessoas se relacionam, suas representações no seu mundo vivencial. Já a pesquisa-ação, permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente (teoria e a prática) favorecendo a solução de problemas, após um período de planejamento-ação-reflexão (ELLIOTT, 1997; OLIVEIRA, 2011).

2. Que se relaciona com os significados que exprimem a intersubjetividade na linguagem e as relações que os interlocutores constroem no ato das trocas interativas. A respeito ver: A respeito ver: HALLIDAY, Michael. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th ed. edição. Routledge: London, 2013. p. 790.

Figura 2 – Etapas da pesquisa-ação, modelo conceitual.



Fonte: Adaptado pela autora, Oliveira (2011).

O escopo teórico utilizado compreende as produções de autores como: Freire (1992; 1994; 1997), Travaglia (2002), Neves (2007), Cosson (2014), dentre outros. Para Gil (2002) o estudo bibliográfico é o ponto de partida para qualquer estudo científico, pois permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos de forma muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

As atividades observações participantes da pesquisa-ação foram executadas no decorrer das visitas semanais, em sala de aula, nas turmas da EJA III, em turnos distintos, com o intuito de vislumbrar a problemática sob diversas perspectivas. Na ocasião, foram realizadas palestras, oficinas temáticas, pesquisa interativa e círculos de debate, dentre outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Algumas práticas e/ou resultados alcançados

A prática discursiva utilizada no cotidiano da aludida instituição configura-se como o fio condutor utilizado pelo docente para expor os conhecimentos científicos disciplinares de uma forma crítica e contextualizada, considerando a amplitude semântica enraizada nas dimensões linguísticas do educando. No plano da execução, o planejamento das ações didático-pedagógicas visa utilizar diferentes estratégias de comunicação por meio de uma estrutura conceitual explanatória que leve em consideração os múltiplos aspectos envolvidos no ato comunicativo, da linguagem verbal escrita, falada, bem como da linguagem não verbal, valorizando o conhecimento empírico do educando e buscando transformar em curiosidade epistemológica.

No CEJA Baturité procura-se utilizar diferentes estratégias metodológicas (Tabela 1) para propiciar o ensino da gramática, a partir de um viés interdisciplinar, indo além dos aspectos morfológicos, sintáticos, lexicais e semânticos, levando em consideração as variantes linguísticas e os aspectos sociais, econômicos, culturais do indivíduo. Para Arroyo (2011) os sujeitos da EJA têm um perfil com rosto, histórias, trajetórias sócio-étnico-racial bastante diferenciado, onde a grande parte é oriunda do campo e das periferias.

Quadro 1 – Projetos interdisciplinares, com foco na área de Linguagens e Códigos, CEJA Baturité, 2022.

Projeto	Ações
Café&Cultura na EJA	-Roda de leitura na multimídias (biblioteca). -Leitura literária e iconográfica (linguagem visual). -Produção textual a partir de palavras geradoras, com a temática "Baturité, a terra do café". -Palestra sobre o contexto histórico-cultural dos 200 anos da produção cafeeira em Baturité
Fitoterapia Aromas e Sabores	-Resgate de vivências a partir da utilização da memória gustativa. -Confecção de textos e poesias a partir de vivências e lembranças. -Educomunicação: utilização de fotografias como forma de expressão.
Macramê: arte e linguagem	-Experiência e vivências a partir de oficinas de produção de trabalhos em tecelagem manual. -Produção de textos, poesias e poemas. -Parceria: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira Unilab.

Gramática: diálogo e intertextualidade	-Utilização de letras de música, publicidade, imagens, história em quadrinhos, resenha crítica e biografia para manifestar as mais diversas situações de comunicação (oral e escrita). -Abordagem gramatical a partir da intertextualidade.
--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O projeto "Café&Cultura" na EJA, que teve início há 05 anos, envolve os conteúdos curriculares do ensino da língua portuguesa, a partir de ações interdisciplinares que contemplam o viés histórico-cultural e ambiental da atividade cafeeira na região, que foi introduzida há dois séculos (1822-2022) na serra de Baturité.

As atividades educacionais foram pautadas no ensino híbrido, por meio da escrita eletrônica em interfaces de comunicação assíncronas, que foram divulgadas nas redes sociais da instituição (*Facebook, Instagram e WhatsApp*). O suporte midiático (textos, sons, imagens dinâmicas e estáticas, gráficos e mapas) servia de base para as atividades realizadas em sala de aula, tais como: aulas temáticas, rodas de conversa e oficinas de produção textual. As redações consistiram na elaboração de texto dissertativo-argumentativo e tinham como objetivo desenvolver competências e habilidades em leitura e escrita com foco nas provas de redação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA)³ e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com Santos (2009), o conjunto de ações de ensino e de aprendizagem mediados por interfaces digitais ajudam a potencializar as práticas comunicacionais, interativas e textuais.

O projeto "Fitoterapia: Aromas e Sabores" surgiu a partir da parceria escola-comunidade, onde a cultura do chá tem forte influência indígena e quilombola. A ação didático-pedagógica que reúne objetivos, metas e diretrizes voltadas para a confecção de textos, em prosa e verso, teve início no Dia Internacional do Chá, 21 de maio. Dentre as ações desenvolvidas pode-se citar: degustação de chás; pesquisa bibliográfica no laboratório de informática e na multimídia (biblioteca interativa) do CEJA Baturité; palestras e/ou oficinas sobre os aspectos científicos do chá (planta *Camellia sinensis*) e das infusões de ervas aromáticas e frutas (camomila, erva-cidreira, hortelã, capim santo e canela), aulas temáticas e as produções textuais. Como exemplo, pode-se citar a oficina "Chá de Canela" (*Cinnamomum zeylanicum*), Figura 3.

Figura 3 – Oficina Aromas e Sabores: chá de canela, CEJA Baturité, 2022.



Fonte: Adaptado pela autora, Oliveira (2011).

As pesquisas e produções textuais foram socializadas nas redes sociais da instituição; no programa "CEJA nas Ondas do Rádio", na rádio Girassol (106.3 FM),⁴ e para a comunidade escolar através de painéis temáticos, no CEJA Baturité, onde foram expostas produções textuais e os registros fotográficos das ações. Salienta-se que a heterogeneidade dos atores sociais envolvidos nas atividades, professores e/ou aluno(a)s oriundos da região quilombola (serra do Evaristo, em Baturité) e aluno(a)s de origem indígena (serra de Baturité), favoreceu um amplo debate envolvendo os saberes ancestrais da cultura do chá na região e as pesquisas atuais sobre a temática. As atividades desenvolvidas no projeto "Macramê: arte e linguagem", uma parceria entre professoras de Linguagens e Códigos do CEJA Baturité e uma docente da UNILAB, com duração de maio a dezembro de 2022, possibilitou que a arte da tecelagem manual, com uso de nós (macramê), fosse vivenciada pela comunidade escolar do CEJA Baturité (alunas, ex-alunas e comunidade), através de oficinas de "arte e cultura". As ações, realizadas semanalmente, tinham caráter educativo, social e cultural, e articulavam, de forma indissociável, arte-cultura, onde o empoderamento feminino, o papel da mulher na sociedade e a arte como forma de expressão e renda eram trabalhados de forma teórica e prática.

As ações realizadas nas oficinas de macramê eram estendidas ao ambiente de sala de aula, através de

3. O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) serve para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade adequada. O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. Ver: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 24 Mai 2023.

4. Uma rádio comunitária parceira do CEJA Baturité.

debates, pesquisas e produções textuais. O projeto contou com um ensaio fotográfico, divulgação das ações nas redes sociais (CEJA e UNILAB), participação e vendas dos produtos em feirinhas de artesanato (Figura 4).

Figura 4 – Feira de artesanato, praça da Matriz em Baturité, 2022.



Fonte: Autora, 2022.

Na conclusão das atividades, as artesãs participaram de um evento, no CEJA Baturité, onde foram entregues os certificados de conclusão do curso, com a carga horária de 160 h., fornecidos pelo Instituto de Linguagens e Literaturas da UNILAB.

Já no projeto "Gramática: diálogo e intertextualidade", as ações docentes se voltaram para as oficinas de leitura e escrita, e buscaram levar o educando a compreender a pluralidade de significados presentes em textos e/ou imagens (letras de música, textos de publicidades, imagens iconográficas, história em quadrinhos, resenha de filmes, biografia e bibliografia de autores), levando em consideração os detalhes e as sutilezas presentes nas entrelinhas das mensagens. Para Cosson (2014), a leitura de textos, em sua totalidade significativa, possibilita a reconstrução do universo simbólico, tendo como base as vivências cotidianas do receptor, ampliando os horizontes do conhecimento e o compartilhamento de experiências.

A proposta intervencionista busca levar o educando da EJA a compreender a organização da estrutura linguística (variações e a mudanças de padrões gramaticais) como um sistema cognitivo complexo, que é usado/adaptado para atender a uma demanda sociocomunicativa, que atende as dimensões: histórica, social, política, pedagógica, cognitiva e linguística. Nessa perspectiva, o projeto em foco visa contribuir para tornar o educando da EJA protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem, através de uma pedagogia ativa e participativa, cujos pilares são o apoio mútuo entre professor e aluno.

As ações que envolvem os projetos "Café&Cultura na EJA", "Fitoterapia Aromas e Sabores"; "Macramê: arte e linguagem" e "Gramática: diálogo e intertextualidade", embora com características e métodos diferentes, têm em comum ações metodológicas que estão em sintonia com os pressupostos teóricos de

Paulo Freire, "Patrono da Educação Brasileira" (BRASIL, 2012), que utiliza o diálogo, a interação e a construção colaborativa do conhecimento para levar o educando a sair da condição de receptor passivo do conhecimento (educação bancária) para tornar-se um sujeito ativo e reflexivo, de forma libertadora e transformadora.

Dessa forma os desafios enfrentados pelos projetos supracitados vêm repercutindo de forma positiva no processo de ensino aprendizagem dos estudantes EJA, fato comprovado através dos relatos de docentes e discentes, o que vem reverberando nos resultados do sistema educacional da instituição como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No espaço escola do CEJA Baturité, o ensino da Língua Materna vem sendo vivenciado à luz dos pressupostos teórico-metodológicos do Funcionalismo Linguístico, onde os projetos escolares estão contribuindo para fundamentar a prática pedagógica através do diálogo enriquecedor das vivências humanas e da integração dos conteúdos de várias áreas, a interdisciplinaridade. A metafunção interpessoal da linguagem, como recurso léxico-gramatical, vem possibilitando que a língua/linguagem possa ser vivenciada pelos educandos da EJA em níveis variados de formalidade, levando em consideração o viés ideológico a que se propõe o ato comunicativo.

Diante do que foi exposto, cabe evidenciar que o ensino da gramática formativa no CEJA Baturité, vivenciado a partir de uma pluralidade de atividades, recursos e práticas metodológicas, vem impactando de forma positiva no processo formativo do educando da EJA, na valorização da heterogeneidade sociocultural presente na instituição e no domínio dos recursos linguístico-discursivos, tanto nas etapas avaliativas da instituição como nas avaliações externas (ENCCEJA e ENEM).

Pode-se constatar que a integração entre o ensino da Gramática Normativa e a valorização da competência comunicativa dos estudantes contribuiu para capacitá-los tanto na escrita, quanto na fala, favorecendo o seu desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a ordenação lógica do pensamento e ao exercício efetivo da expressão oral e escrita, sem prejuízo de conteúdos curriculares. A abordagem funcionalista na EJA permitiu uma práxis direcionada para as relações humanas e culturais onde a linguagem foi vislumbrada numa perspectiva integrada e integradora, possibilitando um aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2011.
- BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 56. Ed. São Paulo: Parábola, 2015.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 2a. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi, São Paulo: Hucitec, 1986
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som - um manual prático**. Gareschi, P. A. (trad.), 7ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiros e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Línguas, códigos e suas tecnologias (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 12.612**, de 13 de abril de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm. Acesso em: 20 mar. 2023.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- ELLIOT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. *In*: GERARDI, C. M. C.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
- SPERANÇA-CRISCUOLO, AC. **Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
- FARIAS, Wendell Fiori de. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 5ª ed. - São Paulo: Editora Paz e Terra, 2020.
- FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna; BENITE, Cláudio; PEREIRA, Viviane. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALLIDAY, Michael. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4th ed. Routledge: London, 2013.

- LUKIANOVA, L. Professional activities of teacher-andragogue (foreign experience). **Comparative Professional Pedagogy** 4 (3), p. 1-5, 2014. DOI: 10.2478/rpp-2014-0031
- MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). **Manual de Linguística**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARTELOTTA, Mario Eduardo. Conceitos de gramática. *In*: MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, p. 43-70, 2013.
- NEVES, Maria Helena de M. A gramática e suas interfaces. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 51, pp. 81-98, 2007.
- NICHOLS, Johanna. Functional Theories of Grammar. **Annual Review of Anthropology**, v. 43, 1984, pp. 97-117, Berkeley.
- OLIVEIRA, Mariangela Rios de; CEZARIO, Maria Maura. PCN à luz do funcionalismo linguístico, **Linguagem & Ensino**, v. 10, n.1, pp. 87-108, jan./jun. 2007.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.
- PP, Projeto Pedagógico. **Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda**. Governo do Estado do Ceará. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 8, Baturité, Ceará, 2023.
- REGIMENTO CEJA, **Regimento Escolar**: CEJA Donaninha Arruda. Governo do Estado do Ceará. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE 8. Baturité, Ceará, 2022.
- SANGENIS, Luiz Fernando Conde. Franciscanos na Educação brasileira. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. vol. I – séculos XVI-XVIII. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SEDUC, Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA**. 2017. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2017/08/16/centro-de-educacao-de-jovens-e-adultos-ceja/>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- SIGE, Sistema Integrado de Gestão Escolar. **Acadêmico**. Mapa de Enturmação – Estadual. CREDE 8. 2022. Disponível em: <http://sige.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 24 mai. 2023.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.